

## **DEGRADABILIDADE *IN SITU* DA MATÉRIA SECA DA *MACROTYLOMA AXILLARE* NAS DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO**

Thais Scorsato Galvin<sup>1</sup>, Gabriela Bagio Oliveira<sup>2</sup>, Gustavo Mandonça<sup>1</sup>, Bruna Zanini Uzan<sup>1</sup>, Stela Soares Zamboin<sup>1</sup>, Thainá Bento Sakamoto<sup>1</sup>, Régis Leandro Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Mayne Barboza Sarti<sup>1</sup>, Paulo Henrique Mazza Rodrigues<sup>2</sup>, Luciana Gerdes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Nutrição Animal e Pastagens, Instituto de Zootecnia

<sup>2</sup>Laboratório de Nutrição de Ruminantes, Universidade de São Paulo

\*[thais.galvin@gmail.com](mailto:thais.galvin@gmail.com)

O estudo da degradabilidade ainda é uma das formas mais frequentes de avaliação de alimentos para ruminantes, em razão da grande importância de se conhecer os alimentos volumosos. O objetivo do estudo foi investigar a degradabilidade *In Situ* da matéria seca da leguminosa *Macrotyloma axillare* (NO 279). nas diferentes estações do ano. O estudo foi realizado no Instituto de Zootecnia (Nova Odessa/SP). Foram utilizadas duas vacas Jersey (372,83±44,62 kg) providas de cânulas ruminais. O período experimental foi de um ano sendo as coletas dentro de cada estação do ano (Primavera 2019, Verão 2020, Outono 2020 e Inverno 2020). Para a incubação foram utilizadas amostras de forragens obtidas por simulação de pastejo. A leguminosa incubada possuía a seguinte composição química: Primavera 2019 (MS = 82,17%; PB = 16,93%; MM = 5,34%; FDN = 38,66% e FDA = 24,16%), Verão 2020 (MS = 90,20%; PB = 16,15%; MM = 5,44%; FDN = 53,72% e FDA = 39,79%), Outono 2020 (MS = 89,93%; PB = 6,81%; MM = 3,02%; FDN = 72,76% e FDA = 53,05%), Inverno 2020 (MS = 91,79%; PB = 9,64%; MM = 6,78%; FDN = 56,93% e FDA = 36,25%). Os tempos de incubação foram 0, 8,16, 24, 48, 72 e 96 horas, entre o 40º e o 45º dia de cada período experimental. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Os dados foram avaliados por meio do teste de LSD e foi considerado efeito significativo quando  $P \leq 0,05$ . Houve diferença estatística para fração rapidamente solúvel (a) (Primavera = 25,60<sup>a</sup> %, Verão = 26,59<sup>a</sup>%, Outono = 18,28<sup>b</sup>% e Inverno = 12,38<sup>c</sup>;  $P < 0,0001$ ), para a fração potencialmente degradável (b) (Primavera = 53,65<sup>ab</sup> %, Verão = 53,84<sup>ab</sup>%, Outono = 40,37<sup>b</sup>% e Inverno = 66,08<sup>a</sup>;  $P = 0,03$ ), para a degradabilidade potencial (Primavera = 79,24<sup>a</sup> %, Verão = 80,43<sup>a</sup>%, Outono = 58,66<sup>b</sup>% e Inverno = 78,45<sup>a</sup>;  $P = 0,01$ ) e para a porção não degradada (Primavera = 20,74<sup>b</sup> %, Verão = 19,57<sup>b</sup>%, Outono = 41,34<sup>a</sup>% e Inverno = 21,54<sup>b</sup>;  $P = 0,01$ ). A leguminosa (*Macrotyloma axillare*) apresentou maior fração rapidamente solúvel (a) no período das águas e degradabilidade potencial média de 74,20% ao longo do ano.

**Palavras-chave:** Degradeabilidade efetiva, fração rapidamente solúvel, leguminosa.